



## **Agricultura urbana no semiárido: produção de plantas medicinais no sertão baiano**

*Urban agriculture in the semi-arid: production of medicinal plants in the sertão baiano*

GONÇALVES, Rosy Kátia Souza<sup>1</sup>; FREITAS, Helder Ribeiro<sup>2</sup>; JÚNIOR, Braz José do Nascimento<sup>3</sup>; ALMEIDA, Lucas Ricardo Souza<sup>4</sup>; LEITE, Isabela Oliveira<sup>5</sup>; MOURA, AMANDA SANTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>CVT/NUSAN Sertão Agroecológico e Mestranda CPGExR/UNIVASF, katiagoncalves93@gmail.com;

<sup>2</sup>PPGADT/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; <sup>3</sup>CPGExR/UNIVASF, braz.jose@univasf.edu.br; <sup>4</sup>

CVT/NUSAN Sertão Agroecológico/UNIVASF, lucas.ricardo.univasf@gmail.com; <sup>5</sup>UNIVASF,

isabelaleite94@gmail.com; <sup>6</sup>CVT/NUSAN Sertão Agroecológico/UNIVASF,

amandalimento@gmail.com

### **Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** A agricultura urbana de base agroecológica fortalece a produção de plantas medicinais que historicamente fazem parte do cotidiano da população interessada em valorizar as práticas ancestrais de cura por meio dos métodos terapêuticos naturais ou alternativos à medicina alopática. As iniciativas locais compreendem uma ampla valorização dos saberes populares e do trabalho que homens e mulheres fazem nos quintais produtivos. O objetivo desse estudo é mapear as espécies vegetais cultivadas e comercializadas na Horta Comunitária do Centro Social Urbano no Bairro Alto do Alencar, em Juazeiro/BA. Os resultados revelaram que dos 122 canteiros, 61% são ocupados com ervas medicinais, que atendem às demandas de uma população local, com a oferta regular de agrião, malvão, mastruz, dentre outras espécies. O cultivo de ervas está associado ao de hortaliças e faz parte de uma preocupação recente com a promoção de saúde, através do consumo de produtos agroecológicos.

**Palavras-chave:** horta comunitária; agroecologia; saúde.

**Keywords:** community garden; agroecology; cheers.

**Abstract:** The agroecological-based urban agriculture strengthens the production of medicinal plants that historically are part of the daily life of the population interested in valuing ancestral healing practices through natural or alternative therapeutic methods to allopathic medicine. Local initiatives include a broader logic of valuing popular knowledge, the work that men and women commonly do in rural productive farms. The purpose of this study is to map the plant species cultivated and commercialized in the Community Garden of the Urban Social Center in the Bairro Alto do Alencar, in Juazeiro / BA. The results revealed that of the 122 beds, 61% are occupied with medicinal herbs that meet the demands of a local population, with the regular supply of basil, mallow, mastruz, holy leaf and tanchagem among other species. The cultivation of herbs is associated with that of vegetables and is part of a recent concern with the promotion of health, through the consumption of agroecological products.

### **Introdução**



A agricultura urbana, conforme considera Moreira (2008), surge principalmente nas periferias das cidades com as mulheres e homens marginalizados que praticam agricultura na cidade para viverem, produzindo legumes, frutas, grãos, plantas medicinais e plantas ornamentais. Essas práticas, quando orientadas pelos princípios da agroecologia, permitem a produção contínua e a reprodução de saberes, a resistência e o fortalecimento dos hábitos saudáveis. Nesta perspectiva, a agroecologia pode ser compreendida como uma nova abordagem que integra princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos para a avaliação e compreensão dos agroecossistemas e da sociedade como um todo (ALTIERI, 2004).

No Brasil, o uso de plantas na prevenção de saúde e na cura de doenças surgiu com os povos tradicionais ou originários, gerando uma diversidade de conhecimentos acerca das qualidades terapêuticas das plantas, nos diferentes biomas (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017). A partir dessa prática cultural e histórica, várias espécies da flora brasileira foram identificadas e catalogadas, pois apresentam propriedades importantes para manutenção da saúde pública (LORENZI, 2008).

Com o propósito de valorizar esse potencial e disponibilizar remédios homeopáticos para a população, o Estado implantou a Política Nacional de Práticas Integrantes e Complementares no Sistema Único de Saúde e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006). Tais iniciativas se apresentam como viáveis e importantes para a população brasileira que utiliza remédios naturais e tem interesse em ampliar a produção de base comunitária, ancorada por laços de solidariedade e participação social (RODRIGUES; DE SIMONI, 2010).

Como em outras regiões brasileiras, na Bahia, essa concepção já se materializa e atualmente é possível identificar uma crescente demanda por alimentos saudáveis e ervas medicinais nas hortas comunitárias agroecológicas, espaços esses que ampliam e visibilizam os costumes e saberes de quem produz e de quem consome, além de oportunizar a construção de vínculos afetivos. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo mapear, analisar e discutir acerca do cultivo de plantas medicinais na Horta Comunitária do Centro Social Urbano (CSU), localizada no município baiano de Juazeiro.

## **Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa. Os dados primários foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com os agricultores da Horta Comunitária do CSU, área urbana de Juazeiro - BA, seguindo um roteiro que permitiu ainda a observação direta dos sistemas produtivos e das espécies cultivadas e comercializadas. Todas as espécies de plantas medicinais e de hortaliças foram registradas, bem como o número de canteiros, os insumos utilizados e as técnicas de cultivo. Também foram levantados dados subjetivos relacionados ao histórico da horta, à importância desta para os consumidores e aos mecanismos de comercialização. Fez-se também um registro





Além das plantas *in natura*, são comercializados medicamentos pelos próprios agricultores, que receitam de acordo com o problema alegado e a idade das pessoas. Entretanto, apenas 50% deles afirmam ter recebido alguma orientação profissional sobre o uso destas plantas. Dados relevantes, pois muitas pessoas desconhecem os efeitos colaterais das plantas que podem causar danos ao próprio corpo, o que é preocupante para a saúde humana (SIMÕES et al., 1995, apud ALVIM et al., 2002).

O mapeamento revelou uma agrobiodiversidade com 46 espécies de plantas medicinais e suas respectivas indicações de uso feitas pelos agricultores da horta em estudo. As que possuem uso mais recorrente são: Água de Alevante e Erva Cidreira (calmante); Agrião (sinusite); Alfazema (equilíbrio do corpo); Algodão Crioulo (anti-inflamatório); Babosa (queimadura); Batata da Angélica (asma); Boldo da Índia (fígado); Capim-santo (pressão alta); Espada de São Jorge (afastar mal olhado); Folha Santa (inflamação no ovário); Juazeiro (ferimentos e contusões); Malvão (reumatismo); Mastruz (quebradura); Meracilina (pneumonia, infecções); Manjerição (tensão, tempero); Pata de Vaca (diabetes); Sete Dores (digestão); Velame (derrame).

Os medicamentos, mudas e plantas são expostos e comercializados na própria horta, onde os agricultores recebem os clientes: pílulas de babosa; xaropes caseiros contra inflamações na próstata, pneumonia, gripe e infecções; misturas; mel de abelha; e mudas de plantas. Dos seis agricultores, dois são responsáveis pelo preparo dos xaropes e outros dois são responsáveis pelo preparo das pílulas. Diariamente são vendidos cerca de 10 a 12 xaropes (200ml) ao valor de R\$10,00, e as pílulas custam entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00. Algumas ervas, plantas da caatinga e hortaliças utilizadas no processo dos xaropes e que não são cultivadas na horta – jurema preta, cebola branca, angico, pau ferro, ameixa, gengibre, papaconha e casca de jatobá – são compradas em feiras livres do município. Já o açúcar e a rapadura para adoçar o xarope são comprados em supermercados.

Ademais, as práticas agroecológicas na Horta Comunitária CSU ampliam a produção em condições específicas e locais, favorecendo o autoconsumo e a comercialização de remédios caseiros à base de plantas, assim como o cultivo diverso e consorciado de hortaliças, plantas frutíferas e legumes. Trata-se também de relações cotidianas entre produtores e consumidores reveladas em um contexto importante para a sustentabilidade agroalimentar e de troca de experiências.

## **Conclusões**

Os dados confirmam as abordagens dos autores estudados, que afirmam a relevância do cultivo, manejo de plantas medicinais e alimentos agroecológicos em hortas urbanas e periurbanas. O trabalho dos horticultores fortalece as estratégias emancipadoras na promoção da saúde, frente às limitações de políticas públicas e



às adversidades climáticas. O mapeamento espacial e a dinâmica histórica de constituição das experiências possibilitaram a compreensão de aspectos relevantes para o planejamento e desenvolvimento da agricultura urbana.

## **Agradecimentos**

Às famílias agricultoras e CNPq pelo apoio através da Chamada 16/2016 CNPq/MCTIC (NUSAN Sertão Agroecológico) e da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

## **Referências bibliográficas**

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ALVIN, N. A. T.; TEIXEIRA, M. L. de O.; LESSA, M. C.; REIS, V. **A Enfermagem Fundamental e seus anexos com as práticas naturais de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 344p.

MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C.. **Farmacobotânica - Aspectos teóricos e Aplicação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

MOREIRA, C. **A Trajetória Contemporânea da Agricultura Urbana**. Saberes Ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte, ed. UFMG, 2008.

RODRIGUES, A. G.; SIMONI, C. **Plantas medicinais contexto de políticas públicas**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.31, n. 255, p.7-12, 2010.

ROESE, A. D. **Agricultura Urbana**. Embrapa. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP/56429/1/ADM036.pdf>. Acesso em 20/05/2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987. 294p.